Projeto de Interferência Ambiental

Ano 0 Maio 2002

Compania
ESPAÇOS ARTIFICIAIS
Apresenta

Mudo como peixe

V enderam seu peixe

Esta é a história
de um lindo peixe
que nasceu no aquário.
Sonhava com rios
e lagos. Tinha esperança
no coração, sobreviver
nesta cidade sem...

Nada ver
com peixe

Mataram
seu peixe

Século XX: a barbárie civilizada

Quando pensamos no termo barbárie, parece que estamos diante de um "retrocesso", de uma "falta de civilização", de primitividade, de atraso. Mas não é desta maneira que vemos a "desumanidade" se "alargar" no século XX. Pelo contrário, temos hoje uma barbárie moderna, muito mais devastadora e cruel que qualquer prática "bárbara" da Roma antiga.

Michel Löwy, em seu artigo "Barbárie e modernidade no século XX", apresenta algumas características que definem a "moderna barbárie": 1- a utilização de meios técnicos moderno (a industrialização do homicídio); 2- impessoalidade do massacre; 3- gestão burocrática, administrativa, eficaz, planificada, "racional" (em termos instrumentais) dos atos bárbaros; 4- ideologia legitimadora do tipo moderno: "biológica", "higiênica", "científica".

Podemos conferir estas características nas quatro principais etapas para o "declive da barbarização" neste século, propostas por Eric Hobesbawn: inicia com a Primeira Guerra Mundial, seguido do período de crise mundial (entre 1917-20 até 1947), as quatro décadas de Guerra Fria e, por último, "o colapso geral" da civilização a partir dos anos 80. Hobsbawn deixa claro que os três primeiros estágios se dão num contínuo o que não acontece com o quarto estágio. Citando-o: "O colapso humano dos anos 80 e 90 não se deu graças às ações de agentes humanos de decisão que poderiam ser reconhecidas como bárbaras, (...)

COMUNICADO

De todos os movimentos que transgrediram e mudaram os rumos da arte nas décadas de 60 e 70 do século XX, um dos mais tardios, também é, ainda hoje, um dos mais incompreendidos: a *Body Art*.

Tido por muitos como coisa de gente louca, a *Body Art* desdobrou-se da Performance, operando um alargamento do conceito de corpo como elemento ativo de uma ação ou situação, propondo-o também como um suporte sobre o qual se constrói a metáfora. Historicamente, este movimento encerrou a avassaladora busca moderna de ampliação do campo da arte, e é a sua última expressão genuinamente romântica.

Mesmo que a *Body Art* não exista mais como movimento, embora muitos de seus artistas continuem ativos e coerentes, podemos ver ressurgir na cena contemporânea várias de suas propostas, agora recicladas para trazer ao presente a implacável idéia de um corpo que, de fato, é a coisa mais universal que o ser humano possui, nosso vínculo com a lama primordial, onde se situa o nosso parentesco com as outras coisas, nosso claustro de prazeres e dores, fonte de todos os desejos, e portanto de todas as dúvidas, e nossa única chance de existir. Idéias que se chocam frontalmente com alguns aspectos do presente, já que vivemos em uma época onde nos vemos gravemente ameaçados em nossa integridade física, ao mesmo tempo que vemos nossa individualidade ser diluída em redes e sistemas. Neste momento, uma poética do corpo torna-se um importante foco de resistência.

Haverá exposição do grupo
na Casa da Grazi,
dia 07/05.
R. Nakaya, 50
V. Mariana

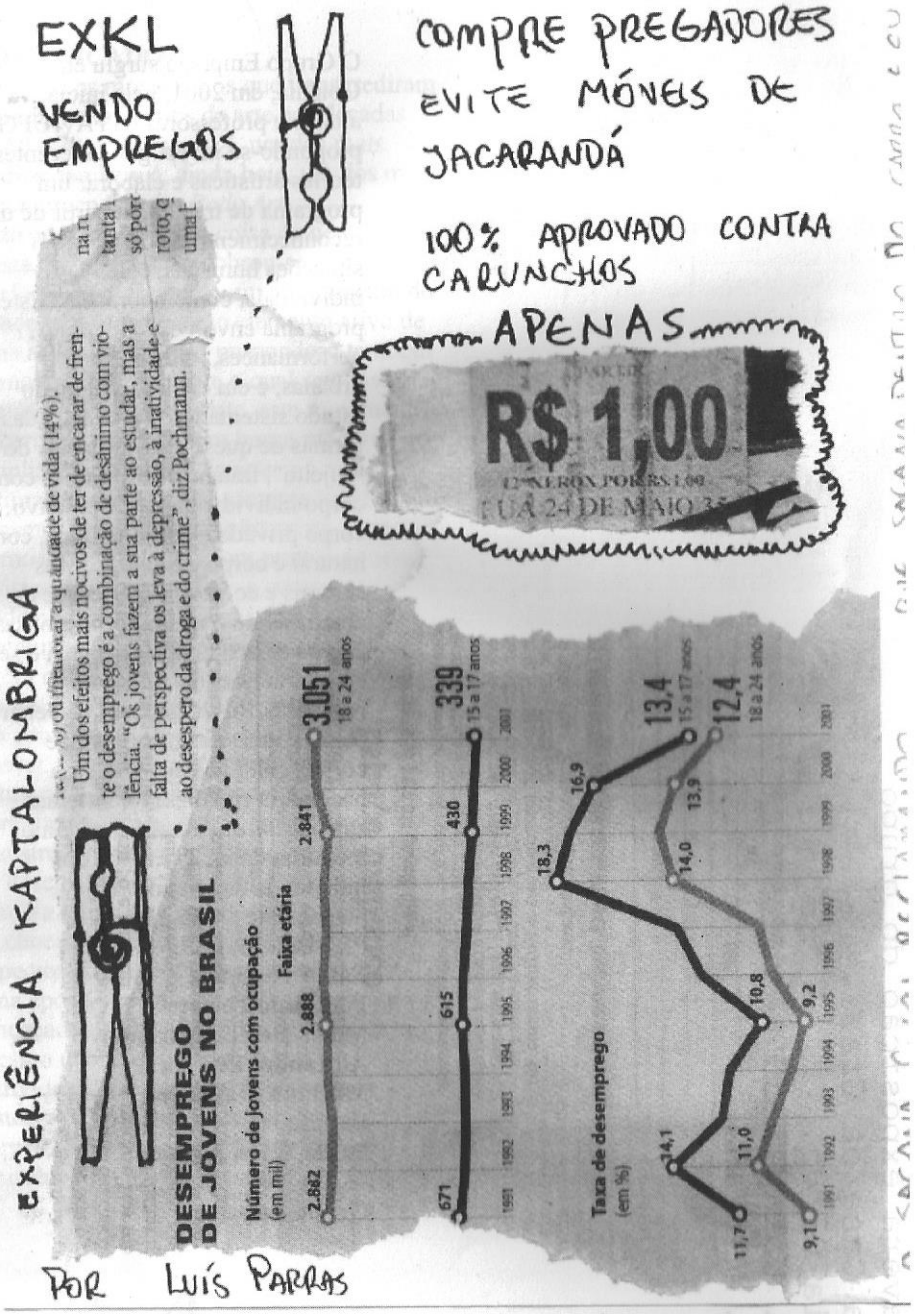
O Grupo Empreza surgiu em Goiânia, em 2001, pela iniciativa de alunos e professores da FAV/UFG, propondo-se investigar as recentes teorias artísticas e elaborar um programa de trabalho a partir de um reconhecimento de diversas situações humanas, coletivas e individuais, contemporâneas. Este programa envolve *Happenings*, performances, interferências urbanas, e em circuitos, além do estudo sistemático, como uma das formas de questionar os papéis do "sujeito", tratando de questões como corpo individual e corpo coletivo, corpo privado e corpo público, corpo natural e corpo cultural, corpos centrais e corpos periféricos, e de como, sendo o nosso corpo a nossa âncora existencial, ele se situa e se comporta nos substratos da realidade. Busca também perceber como a idéia de construção de corpos coletivos envolve uma necessária ritualização, sistemas simbólicos que funcionam como metáfora da incapacidade dos indivíduos de se ajustarem plenamente a esta modelo.

PROPONENTES:

Fábio Tremonte
Fernando Peixoto
Maria Beatriz Miranda
Alexandre Pereira
Mariana Marcassa
Babidu
Paulo Veiga Jordão

Grupo empresa

UFBA - Salvador, BA



UNISINOS- RS

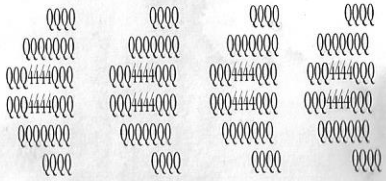
O colapso ocorreu porque os agentes de decisão não sabem mais o que fazer quanto ao mundo que escapa ao nosso controle, e porque a transformação explosiva da sociedade e da economia a partir de 1950 produziu um colapso e ruptura sem precedentes nas regras que governam o comportamento em sociedades humanas." (HOBESBAWN, 1997,p.271)

Pode-se afirmar que a Primeira Guerra Mundial inaugurou este novo estágio de "barbárie civilizada" por vários motivos. Dentre eles podemos destacar: o uso de novas tecnologias (aviação militar, tanques, gás) a serviço de uma política que visava o massacre em grande escala; o alastramento da guerra em nível mundial, o que levou governos a obrigar que a maior quantidade possível de homens estivesse no fronte; acabou com a antiga concepção de que a guerra era travada somente entre combatentes já que as sociedades civis em geral estavam sendo atingidas.

É ainda neste momento, no início da primeira guerra, que algumas pessoas dão-se conta de que algo diferente das lutas anteriores estava para acontecer. Uma delas é Rosa Luxemburgo que em "A crise da social-democracia" (1915) rompe com a concepção de avaliar a história como "progresso irreversível e inevitável" garantido por "leis objetivas" o desenvolvimento econômico e social. Ela parte para uma percepção de história como um "processo aberto", onde o fator subjetivo dos oprimidos se torna decisivo.

Todos esses "crimes" contra a humanidade que se sucederam após a primeira guerra apresentam suas especificidades, trazendo conforme Löwy "traços modernos e traços arcaicos". Só para exemplificar aqui falaremos brevemente de dois momentos: o genocídio hitlerista e a bomba atômica em Hiroshima.

tatiana pedrosa costa
Faculdade de Belas Artes de São Paulo - São Paulo SP



A comida que cai do prato causa impacto e faz parte do inesperado, nesse momento o trabalho entra numa questão mais social e apela para um sentimento de culpa pelo desperdício, pela fome... Estão todos convidados a participar do banquete!

angélica müller
UNISINOS- RS

O genocídio nazista contra judeus e ciganos apresenta as características delineadas por Löwy: extermínio, aparelhado por uma administração eficaz que emprega técnicas modernas para o extermínio em massa. Em suas próprias palavras: "A ideologia legitimadora do genocídio é ela também do tipo moderno, pseudo-cientifico, biológico, antropométrico, eugenista." (LÖWY, 2000). Para concretização de seu pensamento, Hitler instalou um terror sem precedentes, onde as normas, o pânico e o medo se alastravam por todos os lados.

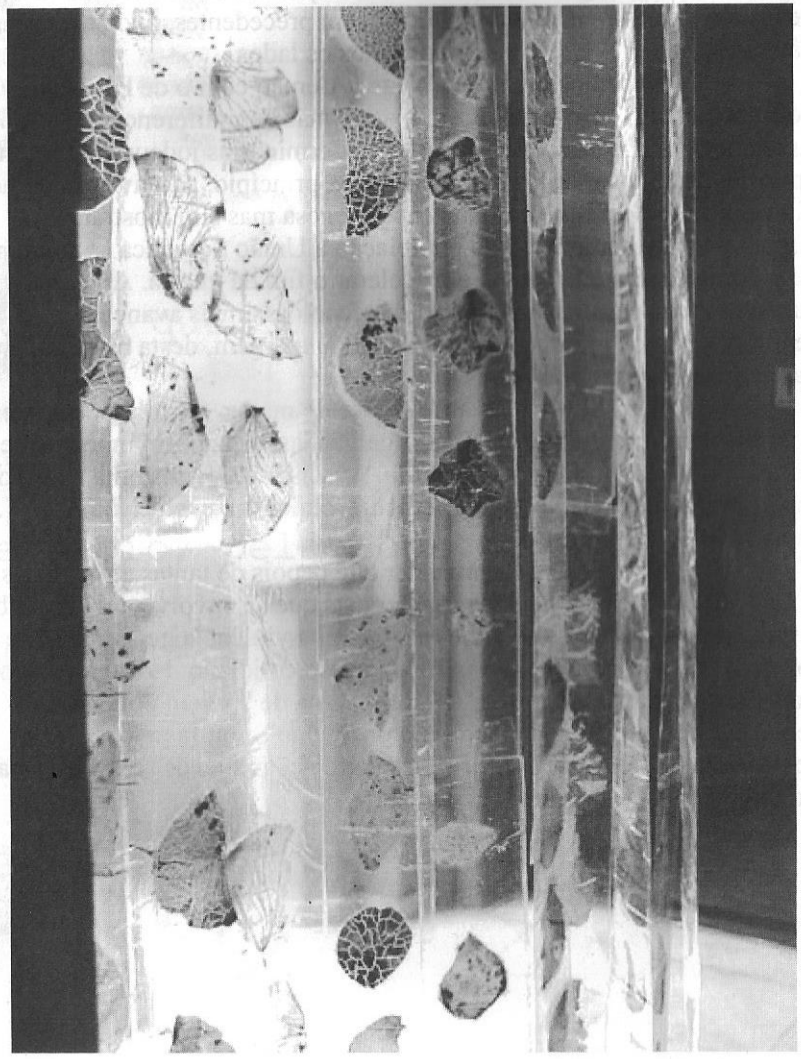
Podemos contrapor o caso Alemão com o de Hiroshima. Os dois apresentam mortandades em massa, mas com diferenças fundamentais. Enquanto Hitler queria exterminar os judeus com intuito de "purificar" a raça ariana, os americanos, a princípio, não tiveram como alvo central o declínio da população japonesa mas sim mostrar a supremacia militar americana em relação a União Soviética (e ao mundo) bem como existia o interesse em acelerar o fim da guerra. Aqui, mais uma característica aparece: a utilização da tecnologia mais avançada para realizar um "ato" puramente técnico dando margem, desta maneira, a um caráter totalmente impessoal.

Para Löwy: "As atrocidades de massa, tecnologicamente aperfeiçoadas e burocraticamente organizadas, pertencem unicamente à nossa civilização industrial avançada. Auschwitz e Hiroshima não são mais "regressões": são crimes irremediavelmente e exclusivamente modernos". (LÖWY, 2000)

Não é de se surpreender que depois de tantas atrocidades, tantas guerras, onde a maioria das pessoas que se envolveram nem sabia de seu porquê, se constate, hoje em dia, uma violência generalizada e que torna-se corriqueira, fazendo parte do nosso cotidiano. Hobsbawn aponta uma dupla resposta para este "colapso": uma de "ordem política representada pelos Estados em funcionamento" e outra pelo "esfacelamento das velhas estruturas de relações sociais" em várias partes do mundo.

UFMG - Belo Horizonte, MG

Título: Rosas
Material: rosas, fita adesiva, tempo e luz
2002



UFMG, Belo Horizonte, MG

Título: Propaganda Política dá lucro!!!
Material: Santinho tipográfico impresso em papel jornal e distribuído em locais públicos
2002

Propaganda política dá lucro!!!

Aproveite que 2002 é ano eleitoral e ganhe dinheiro tornando-se publicitário free-lance em uma semana.

Curso Profissionalizante Cara-de-Pau

Tópicos abordados: *Teatro do absurdo *Como vencer uma discussão sem precisar ter razão *Maquiagem e figurino (A sedução do terno, gravata e taiêr) *Pintura de fachada como princípio ético.(A supremacia da embalagem sobre o conteúdo) *Estratégias de sonegação fiscal e superfaturamento de orçamentos(com político profissional especialista com 30 anos de prática) *Como manipular dados a seu favor (com representante da televisão brasileira).

Curso Grátis. Você só paga a apostila!

Inf. 0800-00xx

UNISINOS- RS

Theodor Adorno entende por "barbárie algo muito simples, ou seja, que, estando na civilização do mais alto desenvolvimento tecnológico, as pessoas se encontrem atrasadas de um modo peculiarmente disforme em relação a própria civilização - e não apenas por não terem em sua arrasadora maioria experimentado a formação nos termos correspondes ao conceito de civilização, mas também por se encontrarem tomadas por uma agressividade primitiva, um ódio primitivo ou, na terminologia culta, um impulso de destruição que contribui para aumentar ainda mais o perigo de que toda civilização venha a explodir, aliás uma tendência imanente que a caracteriza." (ADORNO, 1995, p.155)

Também grande culpado pela "banalização do horror" são os meios de comunicação. Os filmes, os programas de televisão cultuam a violência, a impunidade, o individualismo. E é por isso que hoje, quando vemos alguém invadir um cinema atirando para todos os lados ou ainda um grupo de jovens colocando fogo num índio por "diversão" o impacto causado é no máximo de espanto e logo cai no esquecimento porque outras atrocidades (maiores e piores) aparecem. Para transformar esta "cultura barbárie" temos que pensar e estimular atos que levem a cidadania e a cultura humanística.

Referências Bibliográficas:

ARIÈS, Philippe; DUBY, Georeges. **História da vida privada: da Primeira Guerra a nossos dias**. Vol:5. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

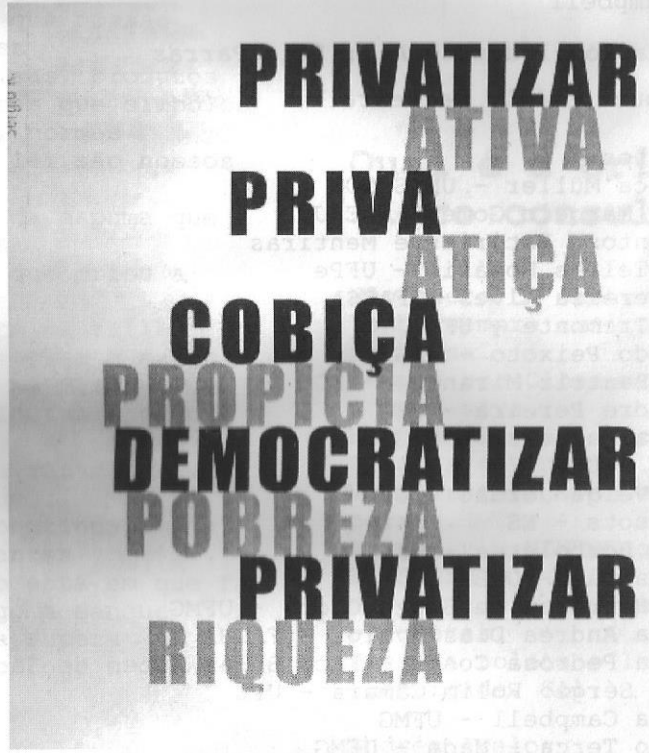
HOBSBAWN, Eric. **Sobre História: ensaios.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LÖWY, Michel. **Barbárie e modernidade no século XX.** In: Critique Comuniste nº 157, 2000.

SADER, Emir. **Civilização e barbárie na modernidade**. In: jornal Correio Braziliense, 10 de setembro de 2000.

Sandro Sérgio Rolim Câmara
UPE, Recife - PE

Iniciativa Privada



editorial

cuca

Esta é uma publicação do CUCA/UNE

Edição Especial para o Coneg
e para o lançamento da 2ª Bienal de Arte,
Ciência e Cultura da UEE-SP

Acesse: www.estudantenet.com.br

Tiragem: 1000 exemplares

Capa: Foto de um trabalho de Interferência Ambiental
de Brigida Campbell

Coordenação Nacional dos CUCA´s: Luis Parras

Arrumação Visual: Kelly Teixeira

Trabalhos:
Angélica Müller - UNISINOS
Manoel Marcelo Gomes - UERJ
Cia Contos, Estórias e Mentiras
André Telles Rosário - UFPe
Fred Pereira Alves - FAESA
Fábio Tremonte - UFG
Fernando Peixoto - UFG
Maria Beatriz Miranda - UFG
Alexandre Pereira - UFG
Mariana Marcassa - UFG
Babidu - UFG
Paulo Veiga Jordão - UFG
Java Roots - ES
Porcas Borboletas - UFU
Luis Parras - UFBA
Pedro Henrique de Souza Otoni - UFMG
Cláudia Andréa Dias Avalos - FACHA
Tatiana Pedrosa Costa - Fac. Belas Artes de São Paulo
Sandro Sérgio Rolim Câmara - UPE
Brigida Campbell - UFMG
Marcelo Terça - Nada - UFMG
Cristiano Piton - UFBA
Everton - UFBA
Tininha - UFBA
Klaus Schuneman - UFBA
Mark Davis - UFBA

Indicação do CUCA
Artecidadezonaleste
Intervenção do artista Vito Acconci,
no Largo do Glicério
Último dia: Domingo, 05/05
Informações: 0800-7711132

Pedro Henrique de Souza Otoni
UFMG Belo Horizonte - MG

Fumaça, fogo e sangue.

Não somos mais só sonhos.
Porque todos vivem em
pesadelo
Somos mais que nossas
necessidades
Carros, coisas, produtos
Somos maiores que símbolos
Convenções, normas
Mais que a lei são nossos
direitos
Somos além da espuma que
criou Vênus
E do roubo que criou a
propriedade
Surge fumaça na trilha
Mesmo assim ouço a marcha
Surge fogo na mira
Mas nesse instante ouço a
multidão
E suas palavras de ordem
Surge sangue
A marcha conmtinua, mais
forte que antes
A força não está em que faz
Fumaça, fogo e sangue
Está em que supera
A fumaça, o fogo e o sangue

Aleph

Cláudia Andréa Dias Avalos
FACHA - Rio de Janeiro - RJ

Qual é a origem do livro consultado?

Não quero te machucar!
Tenho sempre arnica e drops
na bolsa.
Sempre uso Close-up e Rexona.
Sempre viva.
Bem-te-vi, lá nos cerrados,
Alagoas e Vinícius.
Você prefere aves e eu
peixes.
Alguém viu NEWTON ou
EINSTEIN por aí?
Não se aceitam trocas sem
etiquetas.
Passe a roleta e leve a
identidade. Gol.

Andréa Avalos

Porcas Borboletas
UFU - UberlÂndia, MG

Festa de lançamento da 2ª Bienal de Arte, Ciência e Cultura da UEE-SP

CRÍTICA
DEMO

PORCAS BORBOLETAS, GRUPO DE UBERLÂNDIA QUE MESCLA POESIA, TEATRO E PUBLICIDADE, PREPARA O SEU PRIMEIRO CD E LANÇA UM DISCO DEMO INSTIGANTE

SUBVERSÃO E PROPAGANDA

KIKO FERREIRA

Uma música difícil de classificar, com um pé no rock, outro no estilo narrativo do Arrigo Barnabé de *Clara Crocodilo* e uma irreverência na escolha de temas e atitudes que lembram, às vezes, o já consagrado The Jingles.

Formado em outubro 1999, em Uberlândia, com um nome pouco publicável que " evoluiu" para Vulgo PdB, o recém rebatizado grupo Porcas Borboletas teve um projeto de produção de disco aprovado nas leis de incentivo e prepara seu primeiro CD oficial.

MAIS PESO

Enquanto isso, a música deles pode ser apreciada num instigante disco demo com quatro faixas: *Chumado*, *Vernissage*, *Pessoa Linda* e *Cantiga*.

Formado por Danilo (percussão e voz), Ênio (violão, baixo e voz), Moisés (guitarra e voz) e Ricardo (bateria e percussão), o grupo aumenta o peso com entrada de dois novos integrantes: Vinícius na bateria e James no baixo, com Ricardo saindo da bateria e assumindo a clarineta. Mesclando elementos de música, poesia e teatro, o sexteto procura criticar e ridicularizar os cacoetes do homem como consumidor, " dissolvido na grande massa disforme do formigueiro global".

O CD, gravado no Estúdio F7, de Uberlândia, começa brincando com sonoridades de palavras como shampoo, champagne e champignon, num quase comercial, de apenas 26 segundos. Na sequência a porção Arrigo aparece em *Vernissage*, uma provocativa descrição sumaríssima de um diálogo hipotético numa vernissage. E em *Pessoa Linda* o grupo ataca diretamente a publicidade, ironizando slogans e conselhos embutidos em anúncios e textos publicitários. Na última faixa, *Cantiga*, eles fazem uma paródia de *Triste Bahia*, do repertório de Caetano Veloso, trocando as palavras terra, lua e marte por arte, vida e morte. Uma criação que subverte um canto tradicional de capoeira e Gergório de Mattos e oferece pistas para as possibilidades que certamente serão exploradas no disco oficial.

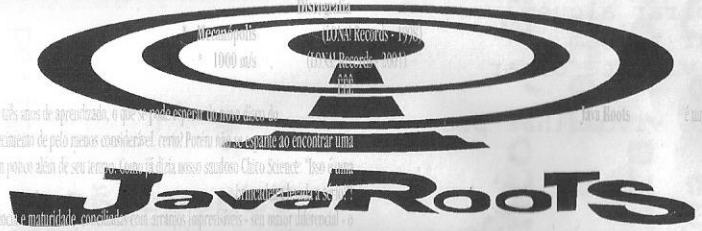
Contatos com o grupo pelos fones (34)3237-1490, 3231-2733 e 9121-2150 ou pelo e-mail porcasborboletas@yahoo.com.br.

Esta coluna é publicada aos sábados. Contato com a redação pelos telefones 3263-5464, 3263-5122 e 3263-5464 ou pelo e-mail mulajore@bol.com.br

2ª bienal de arte, ciência e cultura da uee-sp

Dia 04/05
22h30

Java Roots
ES



André Telles Rosário
UFPe - Pernambuco

Um Abraço

Eu preciso
Quero
Tanto abraçar alguém...
Eu quero tanto te abraçar
alguém
Tanto me faz tu
Eu quero-te
Eu preciso preciso tanto te
beijar alguém
Beijar-te alguém
Não tanto faz, não te tanto
faz também?
Eu vivo vivo te respirar
alguém
Alguém
Pra te respirar alguém
Pra respirar também
Eu respiro vivo te olhar
também
U respiro te vivo olhar pra
mim
Eu preciso
Olha pra mim
Eu vivo, ardo respiro abraço
quero beijo
Te alguém
TU.

Atrasário

Fred Pereira Alves
FAESA Vitória - ES

Precaução

Nunca imaginei sua língua
confessando-me amor...
Nunca pensei sua mão
tocando minha alma...
Vá com calma!
Eu não sei amar

Peter P.

Também farão intervenções e performances os alunos da Escola de Belas Artes da UFBA Cristiano Piton, Everton, Tininha, Klaus Schuneman, e Mark Davis

A Cia Contos, Estórias e Mentiras apresenta a peça "E eu com isso?", na Sexta feira, dia 03/05, próximo à Tenda de Credenciamento e no sábado, dia 04/05 no espaço do painel "Culltura Brasileira" com Sérgio Mamberti

20

A Cia. São Jorge de Variedades apresenta a peça "Biederman e os Incendiários",

Maiores informações: (11) 256-9463
Teatro de Arena Eugênio Kusnet
R. Teodoro Baima, 94 Centro
Sex e Sáb: 21h30 e Dom. 20h30
Ingresso: R$ 4,00 mediante a apresentação do crachá